

Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 8,45%

A previsão do mercado financeiro para o IPCA, considerada a inflação oficial do país, subiu, novamente, de 8,35% para 8,45% neste ano. É a 25ª elevação consecutiva na projeção

A estimativa está no Boletim Focus de ontem (27), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos. Para 2022, a estimativa de inflação é de 4,12%. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,25% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2021 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, que é de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,25% e o superior de 5,25%. Em agosto, puxada pelos combustíveis, a inflação subiu 0,87%, a maior inflação para o mês desde



Em agosto a inflação subiu 0,87%, a maior para o mês desde o ano 2000, de acordo com o IBGE.

o ano 2000, de acordo com o IBGE.

Com isso, o indicador acumula altas de 5,67% no ano e de 9,68% nos últimos 12 meses, o maior acumulado desde fevereiro de 2016,

quando o índice alcançou 10,36%. Para o mês de setembro, o IPCA-15, que mede a prévia da inflação oficial, registrou índice de 1,14% no mês, a maior taxa do IPCA-15 para um mês

de setembro desde 1994 (1,42%). Para o mercado financeiro, a expectativa é que a Selic encerre 2021 em 8,25% ao ano, mesma projeção da semana passada.

Para o fim de 2022, a estimativa é que a taxa básica suba para 8,50% ao ano. E para 2023 e 2024, a previsão é 6,75% e 6,50% ao ano, respectivamente. As instituições financeiras mantiveram a projeção para o crescimento da economia brasileira este ano em 5,04%. Para 2022, a expectativa para o PIB é de crescimento de 1,57%. A expectativa para a cotação do dólar também se manteve em R\$ 5,20 para o final deste ano. Para o fim de 2022, a previsão é que a moeda americana fique em R\$ 5,24 (Abr).

Subiu o número de paulistanos que se deslocam a pé

O deslocamento diário a pé dos paulistanos neste ano aumentou em relação a 2020, segundo a pesquisa Viver em São Paulo - Mobilidade Urbana, da Rede Nossa São Paulo. O deslocamento a pé de forma frequente em todo ou parte do trajeto é atualmente um hábito para 57% das pessoas na cidade, enquanto no ano passado esse número era de 41%. Em 2017, período anterior à pandemia, 45% dos paulistanos diziam se deslocar a pé. Já o uso de transporte coletivo caiu em 2021, na comparação com o período anterior à pandemia.

A entidade relaciona o movimento ao medo da contaminação por Covid-19 e às dificuldades econômicas do período. O uso cotidiano dos transportes coletivos para deslocamentos na cidade passou de 32%, no ano passado - primeiro ano da pandemia -, para 36% neste ano. Em 2017 esse percentual chegou a 52%; em 2018, foi de 51%; e 46% em 2019. O uso do carro particular diariamente, em todo ou parte do trajeto, teve ligeiro aumento em relação ao ano passado, passando de 28% para 30%. Em 2017, o índice chegou a 36% (Abr).

Confiança da construção fica estável com melhor nível desde 2014

O Índice de Confiança da Construção (ICST) de setembro, divulgado ontem (27) pelo Ibre/FGV, ficou em nível de estabilidade, variando 0,1 ponto, para 96,4 pontos. Este é o maior nível desde fevereiro de 2014, quando o indicador estava em 96,7 pontos. Em médias móveis trimestrais, é o quarto mês seguido de alta, com 1,3 ponto. De acordo com a coordenadora de Projetos da Construção do Ibre, Ana Maria Castelo, a expectativa de melhora da demanda foi corrigida para baixo, pressionada pela elevação das taxas de juros do crédito imobiliário.

“O segmento de Edificações Residenciais foi o que acusou a maior queda do indicador de demanda prevista. Ainda assim, a confiança das empresas acomodou num patamar mais favorável desde 2014 por uma ligeira melhora da percepção sobre a situação corrente. Ou seja, a retomada da atividade ganha força na percepção empresarial, mas diminui o otimismo com a continuidade desse ciclo”.

Ana Maria explica que houve melhora no Índice de Situação Atual (ISA-CST),



A expectativa de melhora da demanda foi corrigida para baixo, pressionada pela elevação das taxas de juros.

que subiu 0,8 ponto, para 92,7 pontos, alcançando o maior nível desde agosto de 2014, quando o índice estava em 93 pontos. A alta foi influenciada pelo aumento da satisfação em relação à situação atual dos negócios, que refletiu na alta de 1,8 ponto no indicador, para 92,2 pontos. Já o indicador de carteira de contratos caiu 0,2 ponto, para 93,3 pontos.

Por outro lado, foi registrada queda nas expectativas em relação aos próximos meses, com o Índice de Expectativas recuando 0,7 ponto, para 100,2 pontos, nível considerado neutro. A queda foi influenciada pela piora de demanda prevista, que caiu

1,6 ponto, para 101,2 pontos. Já o indicador tendência dos negócios ficou relativamente estável, subindo 0,3 ponto, para 99,2 pontos.

Ana Castelo destaca que a evolução recente das atividades das empresas de Edificações Residenciais alcançou o melhor resultado desde setembro de 2013. “O indicador começa a refletir de forma mais significativa o ciclo de negócios do mercado imobiliário, que desde o ano passado vem acusando bons resultados. Crédito em expansão e baixas taxas de juros contribuíram para impulsionar as vendas que agora se traduzem em obras e emprego” (Abr).

A sombra da inflação e os erros da política monetária

Walcir Soares Junior (*)

Compreender o fenômeno da inflação é compreender a relação entre a moeda, a oferta e a demanda em uma economia

Em termos gerais, o dinheiro que existe na economia (lado monetário) tem seu valor lastreado no que realmente existe (lado real), e a inflação é um desajuste neste equilíbrio: para uma dada quantidade de produtos (oferta), se há muito dinheiro nesta economia e a procura é maior (demanda), os preços são aumentados para equilibrar oferta e demanda.

O Brasil conhece bem esse assunto. A década de 1980 experimentou o fenômeno da hiperinflação em patamares espantosos: mais de 20 trilhões percentuais de inflação acumulada em quinze anos. Uma hiperinflação que ultrapassou os limites teóricos das suas causas. Quando a inflação vem de um aumento inesperado na demanda, chamamos “inflação de demanda”, e quando ela vem de uma restrição ou aumento de preços no lado dos custos, chamamos de “inflação de oferta”.

No Brasil, além dessas duas causas, já lidamos também com a “inflação inercial” ou “de expectativas” que vinha da expectativa da sociedade de que a inflação iria subir no próximo período, uma inflação, digamos, psicológica. Somente a partir de 1994, depois de diversos planos equivocados, o Plano Real conseguiu dominar a inflação que, raramente ultrapassou dois dígitos depois disso.

Os tempos agora são outros, mas a memória do trauma permanece. Contabilizando os últimos doze meses, a inflação já bateu 9,68%. O real desvalorizado - a PTAX para 10 de setembro era de R\$ 5,21 - gera alguns efeitos perniciosos e é um dos culpados por esse cenário. O preço das commodities, cotado em dólar, pressiona o preço interno de produtos como soja, açúcar, minério de ferro, carne e outros, e muitas commodities são utilizadas como importantes matérias-primas na produção de outros produtos.

Por outro lado, a moeda

desvalorizada também estimula que esses produtos sejam canalizados para o mercado externo, já que o exportador receberá muito mais em reais, ocasionando redução da oferta e mais aumento de preços. Dentre esses preços, temos um potencialmente perigoso: o preço do petróleo. Essa commodity, quando não utilizada na produção, é utilizada na distribuição desses produtos, encarecendo o custo final.

O Brasil já sente esse efeito diretamente nos preços dos combustíveis, que já subiram, em média, mais de 30% só em 2021. Até mesmo motoristas de aplicativos estão desistindo de seus postos de trabalho porque os preços dos combustíveis têm tornado esse ofício inviável. Além do danoso efeito do câmbio, as perdas de safra causadas pelos desequilíbrios ambientais estão levando a mais aumentos nos preços dos alimentos.

Somadas a essas restrições, o Brasil ainda passa por uma grave crise hídrica que afetou o preço da energia elétrica, outro componente muito importante na esfera da produção e que contribui para o aumento dos preços finais. Esse aumento afeta diretamente o custo de vida, especialmente para os mais pobres que gastam uma fração muito maior da sua renda em alimentação, transporte e habitação.

Portanto, estamos enfrentando uma inflação de oferta e não de demanda. Como mostram os dados mais atualizados do IBGE, a taxa de desemprego está em 14,4% e o crescimento do PIB, negativo (-0,21% no segundo trimestre de 2021). Assim, a estratégia de alta das taxas de juros, praticada pelo Banco Central, tem contribuído apenas para o encarecimento da dívida e, ainda mais, uma restrição nos níveis de investimento extremamente baixos.

Mesmo que grande parte dessas adversidades sejam circunstanciais, o papel da política econômica deve ser mais assertivo: a inflação brasileira neste momento não é de demanda, é de oferta, e já temos evidências claras de que essa estratégia não está funcionando.

(*) - Doutor em Desenvolvimento, é professor de Economia na Universidade Positivo.

NEGÓCIOS em PAUTA
lobato@netjen.com.br

A - Veículos Eletrificados

De janeiro a julho foram vendidos no Brasil, segundo dados levantados pela Carcon Automotiva, 17.554 veículos leves eletrificados contra 9.263 no mesmo período em 2020. Esses dados mostram um crescimento nas vendas de 85% nesse segmento, enquanto as vendas totais de veículos leves tiveram um aumento total de 25%. A projeção para o final deste ano é de atingirmos 35.500 veículos eletrificados vendidos, ou um aumento de 88% sobre 2020. Ainda longe de muitos países que implementaram estratégias específicas para o incentivo da eletrificação veicular, notamos um aumento importante na tendência. Na distribuição das vendas por montadora, há predominância da Toyota, graças ao grande sucesso de vendas de seus modelos híbridos. Saiba mais: (www.carcon.com.br).

B - Desafios de Marketing

O Simpress Lab, programa de inovação e aceleração digital da Simpress, empresa especializada no outsourcing de equipamentos de TI, está com inscrições abertas para dois desafios de marketing para startups. O primeiro busca uma solução que automatize o preenchimento de formulários de dados cadastrais, e o segundo, é criar uma inteligência para otimização de anúncios digitais a partir de uma solução com machine learning integrada às principais plataformas de mídia, como Google, Facebook e LinkedIn Ads. O objetivo é qualificar em massa os anúncios e agregar valor na geração de leads. As inscrições podem ser feitas até o dia 30 de outubro, no site: (www.simpress.com.br).

C - Investimentos e Expansão

No ano em que completa 47 anos, a Lactiínios Tirol comemora o início de um novo marco na empresa, com a expansão fabril para outro estado e a ampliação da distribuição nacional e internacional. Somente na nova fábrica, inaugurada em Ipiranga (PR), foram mais de R\$150 milhões de investimentos e uma capacidade de produção diária de 600 mil litros de leite UHT. Até então, as unidades fabris da Tirol estavam todas localizadas em Santa Catarina, na cidade de Treze Tílias, Chapeco e Pinhalzinho. A empresa também iniciou as operações de exportação direta para países da América do Sul. A Tirol gera 1.800 empregos diretos e possui um dos mais completos portfólios do setor, com um mix de mais de 150 produtos. Saiba mais em: (www.tirol.com.br).

D - Escola de Perfumaria

A Givaudan acaba de celebrar o 75º aniversário de sua Escola de Perfumaria, uma instituição lendária, reconhecida por treinar alguns dos perfumistas

mais renomados do mundo ao longo dos anos. Fundada por Jean Carles, perfumista francês que também é creditado por projetar o primeiro método de treinamento olfativo, a Escola de Perfumaria de Givaudan conquistou uma marca significativa na indústria de fragrâncias, passando seu legado e experiência para gerações de jovens perfumistas. Para celebrar essa ocasião especial, a Givaudan prestou uma homenagem a Jean Carles, ao dedicar uma rosa em sua homenagem no Jardim des Senteurs, localizado em Argentueil, na França, que é onde está sediada a Escola de Perfumaria de Givaudan atualmente. Outras informações: (www.givaudan.com).

E - Referência no Varejo

A Pernambucanas, marca varejista nacional pioneira em inovações, inaugura sua 210ª unidade em São Paulo, localizada no Shopping ABC. Somando 435 unidades no Brasil, a varejista chega a 23 lojas inauguradas somente em 2021, intensificando a capilaridade de produtos e serviços por todo o país. A nova âncora do empreendimento conta com o conhecido portfólio de produtos que vão desde vestuário feminino, masculino e infantil, itens de lar como cama, mesa e banho, além de eletroportáteis, telefonia e informática. Também traz as novas categorias de produto da marca com itens de lar e vestuário para bebês, linha pet, bijuterias e brinquedos. Disponibiliza o sistema “Clique e Retire”, no qual os clientes compram pelo site ou aplicativo da marca e retiram na própria loja. Além disso, o cliente também tem à disposição a compra por WhatsApp, também com retirada na loja, em apenas 2 horas.

F - Tempo e Clima

Oportal (www.climaaovivo.com.br) abriga ferramentas de monitoramento de tempo e clima. Constitui solução criativa e eficaz para quem deseja ver, ao vivo, como está o tempo nas cidades de interesse do usuário. Trata-se de serviço gratuito e útil para quem planeja viajar para um desses destinos. E o portal entrega mais que previsão meteorológica. Fornece a tecnologia necessária para que resorts, hotéis de rede, independentes, pousadas e hostels criem um canal de comunicação em vídeo com milhões de usuários, captando hóspedes diretamente para seus sistemas de reservas. Neste ano, já, registrou 4 milhões de visualizações a partir de câmeras posicionadas em empreendimentos hoteleiros. E a representatividade dos hotéis que transmitem ao vivo praticamente triplicou no período.

G - Oktoberfest 2021

A 4ª edição da São Paulo Oktoberfest, um dos maiores eventos culturais confirmados para 2021, acaba de abrir a venda de ingressos ao público.

O tradicional festival cultural, musical e gastronômico acontece de 25 de novembro a 12 de dezembro (das quintas-feiras aos domingos) com muitas novidades, como o próprio local de sua realização, a inédita Vila Alemã, que já começou a ser construída na Av. Churri Zaidan, 155, região com a maior concentração de imigrantes e descendentes alemães do estado de São Paulo, em frente à Ponte Estaíada, cartão postal da cidade, no coração do Brooklin. Os preços dos ingressos variam de R\$ 45,00 a R\$ 180,00, tendo a opção de ingresso solidário, mediante a doação de 1 kg de alimentos, que serão destinados a entidades que cuidam de públicos carentes. Saiba mais: (www.saopaulooktoberfest.com.br).

H - Energias Renováveis

O The smarter E South America, que se realiza no Expo Center Norte, em São Paulo, entre os dias 18 e 20 de outubro, vai abordar os temas mais relevantes e as tendências do setor solar fotovoltaico e de energias renováveis no Brasil. Especialistas em energia solar fotovoltaica, armazenamento e gestão de energia estarão reunidos ao longo de três dias para discutir as tendências e o futuro desse mercado. Organizado pela Solar Promotion International GmbH, Pforzheim, pela Freiburg Management and Marketing International GmbH e coorganizado pela Aranda Eventos & Congressos, o The smarter E South America é composto pela Intersolar South America, mais importante feira e congresso para o setor solar da América do Sul. Para mais informações visite: (www.ThesmarterE.com.br).

I - Jovem-Adulto

O Instituto Sicoob em parceria com a Eureka, consultoria que conecta jovens talentos com o mercado de trabalho, convida o público jovem-adulto para se inscrever no prêmio Líderes do Futuro, que vai reconhecer cinco jovens que, apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, estão escrevendo o seu futuro, buscando por conhecimento e independência financeira. Para participar, é necessário ter finalizado o curso Se Liga Finanças Online e se cadastrar no prêmio através do site (eureka.me). O curso Se Liga Finanças Online pode ser acessado pelo site online (seligafinancas.com.br). Dentro dos inscritos serão selecionadas cinco pessoas que receberão um Kindle e uma sessão de mentoria com lideranças do Sicoob.

J - Movimento no Porto

A movimentação de contêineres no Porto de Santos no mês de agosto, 408,0 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), superou em 26,2% o resultado do mesmo período do ano passado, contribuindo para o desempenho no acumulado do ano de 3,2 milhões TEU, crescimento de 20% sobre o mesmo período de 2020. O movimento geral de cargas no acumulado no ano atingiu 101,0 milhões de toneladas, aumento de 3,1% sobre o volume operado no mesmo período de 2020. Segundo o presidente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral, o bom desempenho retrata o crescimento constante do Porto de Santos. “As cargas contêinerizadas e os grânéis líquidos alcançaram as melhores marcas no mês”, destacou.